

## EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA GRADUAÇÃO: UM DIÁLOGO COM AS ALUNAS DE PEDAGOGIA

Maria Geni Pereira Bilio<sup>1</sup>, Edenar Souza Monteiro<sup>2</sup>, Maria da Graças Campos<sup>3</sup>

### RESUMO

As transformações sociais, culturais e econômicas que ocorrem diariamente afetam a humanidade como um todo. Neste sentido, a evolução tecnológica, refletindo na vida da sociedade contemporânea. Este trabalho surgiu a partir da observação de um grupo de professoras, para verificar o que realmente as levam a optar por um curso de licenciatura em uma faculdade semipresencial. A pesquisa tem como objetivo conhecer os motivos que levaram as alunas a escolherem uma faculdade semipresencial. Neste sentido, observa-se diariamente o surgimento de novas faculdades virtuais, minimizando a distância entre às pessoas e à sua profissionalização. Os estudos tratam de uma experiência desenvolvida na faculdade UNOPAR/Cuiabá, entre os anos de 2016/2017 com alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, se caracterizando como uma pesquisa de natureza qualitativa e com metodologia Narrativa, quando as alunas escreveram os relatos da contribuição da Educação à Distância para o processo de formação, ressignificando a visão, as experiências e as expectativas das alunas frente à graduação e formação profissional.

**Palavras-chave:** Educação à distância, Evolução tecnológica, Profissionalização, Construção do conhecimento.

### DISTANCE EDUCATION IN GRADUATION: A DIALOGUE WITH PEDAGOGY STUDENTS

### ABSTRACT

The social, cultural and economic changes that occur on a daily basis affect humanity as a whole. In this sense, technological evolution, reflecting on the life of contemporary society. This work arose from the observation of a group of teachers, to verify what really led them to choose a degree course in a semi-presential college. The research aims to find out the reasons that led the students to choose a semi-presential college. In this sense, the emergence of new virtual faculties is observed

---

<sup>1</sup> Universidade de Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: [genibilioprofessora@gmail.com](mailto:genibilioprofessora@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, MT, Brasil. E-mail: [edenar.m@gmail.com](mailto:edenar.m@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Maranhão, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, MT, Brasil. E-mail: [mdgcampos@uol.com.br](mailto:mdgcampos@uol.com.br)

daily, minimizing the distance between people and their professionalization. The studies deal with an experience developed at the UNOPAR / Cuiabá college, between the years 2016/2017 with undergraduate students in Pedagogy, characterized as a qualitative research and with Narrative methodology, when the students wrote the reports of the contribution from Distance Education to the training process, giving new meaning to the students' vision, experiences and expectations regarding graduation and professional training.

**Keywords:** Distance education, Technological evolution, Professionalization, Knowledge construction.

## INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos de magistério atuando como professora em sala de aula no Ensino Fundamental observei a dificuldade de alguns professores no domínio básico de disciplinas elementares que são consideradas pilares básicos para desenvolver um trabalho com qualidade. Essa situação despertou o interesse de estudar sobre a formação de professores, ou seja, como eles estão fazendo a formação docente e em quais circunstâncias de sua vida?

O desempenho nas instituições públicas oportunizou-me trabalhar com a educação à distância em dois momentos de minha vida: um como tutora no Programa Pro funcionário - curso técnico para a formação de profissionais não docentes, a saber: secretários, agente administrativos, técnico em infraestrutura, técnico em alimentação escolar das redes pública municipal e estadual e a segunda experiência, como tutora do curso de Pedagogia e Gestão Ambiental com disciplinas pedagógicas, apesar de também ser licenciada em Geografia, podendo assim, atuar nessa área.

Desenvolver a função de tutor no Pro funcionário despertou-me o interesse de conhecer as novas ferramentas que nós professores podemos utilizar para melhorar nossa prática pedagógica em sala de aula, assim como, fazer uma reflexão sobre elas.

O programa Pro funcionário foi implantado com o objetivo de formar os funcionários não docentes tanto na rede municipal como na estadual, que de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, distribuídos em diferentes áreas:

Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

No que se refere à legislação, a formação profissional de funcionários da educação foi implantada há algum tempo. Este projeto de formação para funcionários trouxe inúmeros benefícios aos servidores não docentes, pois, além de conhecimento para a vida despertando o interesse dos funcionários por uma formação mais ampla elevando o funcionário ao estado de proatividade, consiste em um ponto de partida para o reconhecimento profissional, no que se refere ao enquadramento de salários/elevação de nível (BRASIL, 2014).

Este é um exemplo de que a educação, independente da modalidade de ensino, vem a contribuir para a formação profissional e pessoal do ser humano. Diante do exposto, a educação à distância conquista um espaço importante na sociedade, podendo ser conceituada como:

Uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

A experiência relativa à Educação à Distância oportunizou-me conhecer de perto os limites e possibilidades sobre o que realmente era um curso de formação de professores, em especial à distância e os relatos das alunas, uma vez que nessa turma de licenciatura em Pedagogia no período de 2015 a 2017 só havia mulheres, onde eu trabalhava como tutora. É difícil separar a função de tutor de sala da função de professor, porém, desenvolvi um trabalho de acompanhamento pedagógico além da minha função junto às alunas do curso de Pedagogia. Ser pedagoga e estar trabalhando com a formação de novos pedagogos é uma satisfação, mesmo sabendo, em conformidade com o pensamento de Paulo Freire (1997) ninguém educa ninguém, mas naquele momento elas precisavam de ajuda e eu estava lá e foi gratificante fazer parte da formação desses novos pedagogos.

Partindo dessa premissa e aproveitando que naquele instante eu estava trabalhando como tutora no curso de Pedagogia na modalidade semipresencial, resolvi fazer um levantamento junto às alunas em relação aos motivos que as trouxeram para sala de aula e quais eram suas expectativas em relação ao curso. A pesquisa tem como objetivo principal analisar o que trouxeram às alunas de Pedagogia para aquela modalidade de ensino, buscando evidenciar suas expectativas referentes ao curso e conhecer suas dificuldades.

O trabalho foi desenvolvido com acadêmicas do primeiro ano de Pedagogia. A turma era composta por 38 alunas aproximadamente no ano de 2017, mas apenas 15 se propuseram a dialogar sobre seus anseios e expectativas no que se refere à sua formação profissional. Nesta modalidade de ensino, o papel do tutor é fundamental para a adaptação ou abandono do aluno dos cursos de EaD (Ensino à Distância), já que a percepção de parte da sociedade é que fazer faculdade à distância é muito fácil e na realidade descobrem que não é verdade.

Os relatos orais e a experiência profissional na área de educação provocaram o interesse em compreender, as opções e características, inerentes à sua formação acadêmica em um processo de interação pesquisador/pesquisados. Buscar a origem dos problemas enfrentados pelos professores na escola pode estar relacionado com a sua formação, e reflete em todo percurso de construção do conhecimento a ser percorrido pela criança, comprometendo assim o seu aprendizado, considerando que a formação nos primeiros anos de vida da criança é a grande responsável pelo sucesso ou fracasso do ser humano ao longo da vida.

Segundo Tardif (2014), as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas ou intelectuais. São relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas, uma vez que o saber docente é composto por vários outros saberes, começando pelo saber cultural, passando pela formação profissional, curricular, experiência de vida.

O que serviu de motivação para a escolha desse objeto de pesquisa foi o desafio, pois, a sociedade estava habituada a estudar numa escola presencial tradicional. No entanto, estava na minha frente à oportunidade de trabalhar com outra modalidade de ensino, a qual se utilizaria da ferramenta virtual como principal

acesso à produção do conhecimento, sendo que, muitas das alunas não tinham o contato com tal ferramenta e que viu nesse curso a oportunidade de sua inserção no mundo do conhecimento e conseqüentemente no mundo e no mercado de trabalho a pequeno e médio prazo. Outro fator que fez com que essas alunas procurassem esse tipo de faculdade está ligado à questão econômica, pois, o valor cobrado pelas faculdades é bem acessível à sua condição financeira, se tornando um caminho acessível para muitos que sonhavam em fazer um curso superior e não tinha como pagá-lo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa utiliza como metodologia uma abordagem qualitativa exploratória, utilizando fontes bibliográfica, oral, utilizando como técnica a narrativa, sendo este o instrumento mais apropriado para apresentar as experiências e expectativas da turma de 1º Ano do curso de Pedagogia da UNOPAR (Universidade Norte do Paraná) na modalidade semipresencial e sua prática na escola.

A pesquisa bibliográfica se configura como sendo o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema. É um componente obrigatório para qualquer pesquisa.

Na visão de Lakatos e Marconi,

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro lado, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica (1992, p. 44).

A partir dessa experiência vivenciada ao longo da vida em sociedade cujo objetivo é buscar na formação acadêmica um meio de sua profissionalização para

facilitar sua ascensão social e sabe-se que esse é um dos alicerces para desenvolver com propriedade a sua função de professor na escola e reconhecimento profissional.

Dependendo do modo que são relatadas, as narrativas universalizam as experiências vividas pelo objeto da pesquisa em suas trajetórias de vida profissional informada pelo objeto de pesquisa. Nessa perspectiva, Denzin (1984, p.32) nos ensina que "As pessoas comuns universalizam, através de suas vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem". Pela leitura transversal das trajetórias de vida pessoal e profissional dos destacados educadores de nossa pesquisa pudemos apreender teorias e práticas de formação, de ensino, de relações interpessoais e institucionais, de construção identitária - do ser educador - relacionados aos diferentes momentos e cenários sócio-político-econômico-culturais no fim do século XIX e de todo o século XX (ABRAHÃO, 2001). Nesta direção, o trabalho em pauta apresenta de forma aglutinada as principais questões que foram levantadas pelas alunas que participaram das entrevistas.

## **A EDUCAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

O ser humano é um ser perpassado pelos processos educativos. Brandão (2007) menciona que ninguém escapa da educação, que todos nós ensinamos e aprendemos mutuamente. Assim, podemos afirmar que a educação é a base de tudo. Ela começa em casa e tem continuidade na perspectiva da educação sistemática na escola. Em conformidade com os preceitos da educação sistemática, o trabalho da escola não terá resultados se não tiver o apoio da família; pois juntas, conseguirão o resultado desejado. A percepção de Libâneo é a de que:

Educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 1998, p.22).

No Brasil a história da educação começa em 1549 com a chegada dos primeiros padres jesuítas, inaugurando uma fase que haveria de deixar marcas profundas na

cultura e civilização do País. Durante mais de 200 anos, os jesuítas foram praticamente os únicos educadores do Brasil. Em 1824 foi promulgada a primeira Constituição assegurando alguns direitos no campo educacional e somente em 1988 foi promulgada a nossa Constituição Federal a qual nos conduz em todos os sentidos, seja ele no campo político, econômico ou educacional (ROMANELLI, 1978).

Partindo da ideia de que a realidade é dinâmica, o mundo evolui rapidamente e com ele surgem outras necessidades, obrigando assim, a sociedade se adequar às exigências do mundo contemporâneo independente da área de conhecimento e na educação surgem outras modalidades de ensino: a educação à distância. Esta apresenta outras possibilidades de educação no cenário brasileiro. Surgiu pela necessidade que a sociedade tinha em profissionalizar pessoas para o mercado de trabalho e intensificou após a Revolução Tecnológica necessária para um mundo globalizado.

Historicamente a educação a distância tem suas primeiras experiências na Suécia em 1833, com a criação de um curso de contabilidade por correspondência, entretanto ela só aparece no Brasil com a chegada das escolas privadas internacionais em 1904 (GONZALEZ, 2009).

Segundo Belloni (2003) sua evolução é marcada por três fases. A primeira caracterizada pela utilização da correspondência, a segunda marcada pelo uso de meios de comunicação de massa - rádio, TV e vídeo e a terceira assinalada com o surgimento do computador e rede. Ou seja, a Educação a Distância, que teve seu início baseado na mídia impressa, acaba por se tornar a modalidade de ensino que mais se apropria da evolução tecnológica. Isto lhe tira a perspectiva marcante de um ensino instrucional e informativo, tornando-o mais dinâmico e interativo, fazendo com que deixe de ser visto como sinônimo de baixa qualidade.

No final da década de 1990, algumas universidades públicas começaram a ensaiar suas primeiras experiências em EaD, como a Universidade Federal de Mato Grosso (1995), a Universidade Federal do Paraná (1998), a Universidade Estadual do Ceará (1998) e a Universidade Estadual de Santa Catarina (1998).



Na América Latina e nos países do chamado Terceiro Mundo, desenvolvem-se experiências em EaD e consolidam-se instituições que vêm formulando um novo discurso, que focaliza mais os sujeitos do que as demandas do mercado. Por isso, implementam-se projetos regionais, com características locais, adequando às necessidades e ao tipo de população a ser atendida, muito mais “encarnada” na realidade e na cultura local, (PRETI, 2005, p. 35).

Pesquisas mostram por meio das avaliações externas aplicadas nas escolas que, salvo poucas exceções, que nosso sistema educativo está ineficiente e ineficaz. Isso pode estar ligada à má formação dos professores, os quais estão mais preocupados com seus próprios interesses do que com os alunos ou a economia do país. “O conhecimento que se ensina nas escolas é obscuro e medíocre e não consegue elevar os padrões morais da nação” (APPLE, 1999, p. 15).

Nesta linha de pensamento, pode-se afirmar que a qualidade da formação profissional está ligada aos interesses dos profissionais e não ao tipo de modalidade de ensino, pois em pleno século XXI nós somos os grandes responsáveis pela formação do nosso próprio conhecimento. O incentivo do governo nessa instância vem crescendo nas últimas décadas, oportunizando ao indivíduo fazer um curso de graduação independente se é no sistema presencial ou à distância, esta última está crescendo de forma acelerada.

Isso deixa evidente o crescimento das duas modalidades de ensino: presencial e à distância, a diferença no crescimento entre as duas, sendo um dos fatores responsáveis por isso é a acessibilidade tanto na questão econômica, como na flexibilidade presencial – já que tem opções de escolha entre um curso presencial ou semipresencial na maioria dos cursos de graduação oferecido pelas faculdades virtuais. Essa evolução histórica é demonstrada pela figura 03 abaixo a qual evidencia a dinâmica que envolve esta modalidade de ensino crescente no Brasil e no mundo.

Somente no final do século XX a educação assumiu um papel de destaque nas discussões de políticas públicas sobre os modelos de ensino no Brasil, assim como, as abordagens pedagógicas, características do sistema, qualidade na educação e a formação docente, nortearam a pauta de quem percebe o campo educacional como



um dos mais importantes para mudar o quadro de desigualdades sociais. Nas últimas décadas, a evolução tecnológica é a grande responsável pelo surgimento de novas modalidades de ensino no Brasil e no mundo.

Pode-se afirmar que diversos autores chegam ao consenso de que a interação e reconhecimento do ensino à distância se diferem metodologicamente do ensino presencial permitindo a autonomia intelectual e individual, mas se utilizando de outras ferramentas de aprendizagem.

A educação à distância será parte natural do futuro da escola e da universidade. Valerá ainda o uso do correio, mas parece definitivo que o meio eletrônico dominará a cena. Para se falar em educação à distância é mister superar o mero ensino e a mera ilustração. Talvez fosse o caso distinguir os momentos, sem dicotomia. Ensino à distância é uma proposta para socializar informação, transmitindo-a de maneira mais hábil possível. Educação à distância, por sua vez, exige aprender a aprender, elaboração e conseqüente avaliação. Pode até conferir diploma ou certificado, prevendo momentos presenciais de avaliação. (DEMO, 1994, p. 60).

A percepção de Gonzalez (2009) é a de que, por suas características o ensino à distância teve seu marco inicial, com o ensino de adultos, em vários níveis começando pela formação inicial, passando pela profissionalização e finalizando pela formação acadêmica. O autor explica o fato, levando-se em consideração o que aprender de forma não presencial e fora de uma sala de aula tradicional, onde requer um mínimo de maturidade e administração do tempo, habilidade que só se encontra desenvolvida em sua plenitude nos adultos.

Na prática, as pessoas não estão “treinadas” para viver em um mundo onde ela tem autonomia de escolher o que querem aprender e como querem aprender. Atualmente, existem ferramentas que podemos socializar informações em tempo real com o mundo inteiro, contribuindo assim, para as mudanças sociais a qual refere Freire.

Paulo Freire (1995) contribui no entendimento da educação como mudança social e política ao acreditar que a educação sozinha não muda a sociedade, sem ela

tão pouco não há mudança. Neste sentido a educação é mola propulsora de mobilidade social, em que indignamos a modalidade de oferta é um caminho efetivo.

Para Baccega (2003), mesmo com a aprovação da LDB 9394/96 e a criação da SEED, o governo não assumirá uma política para a EaD nem investirá nessa modalidade. Irá implementar e/ou apoiar projetos para atender a demandas específicas no campo educacional, como os programas Pro Formação, Salto para o Futuro, Telecurso 2000 e cursos de Licenciatura à distância. Hoje, o MEC aposta nessa modalidade para dar conta de formar, em nível superior, mais de 800 mil professores em exercício da Educação Básica, atendendo um dispositivo da própria LDB. Sua preocupação central está voltada muito para a definição e a implementação de uma política educacional em que a modalidade a distância passe a fazer parte do sistema educacional, surgindo assim a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Minha experiência como tutora, tanto nos curso de formação do Pro funcionário como nos cursos de Pedagogia, serviu de reflexão no que se refere à importância do papel do tutor para a formação profissional na modalidade à distância, sendo ele o mediador entre o conhecimento e o aluno, além de incentivador frente às dificuldades enfrentadas por eles tanto no sistema virtual como nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, além do despertar para se tornarem protagonista de seu próprio conhecimento com autonomia.

Na condição de professora de formação acadêmica, desenvolvi um trabalho além de uma simples tutoria em sala de aula por onde passei, pois, orientava as alunas em suas dificuldades e sempre contextualizando as situações que surgiam diariamente, fazendo a relação teoria e prática, fazendo com que as alunas se vissem dentro de sua própria vivência. A seguir, narrarei os relatos de alunas já exercendo uma função na educação e outras investindo na sua formação para depois trabalharem, assim como o meu relato:

A experiência de escola pública e convivendo diariamente com todo tipo de problemas desde a indisciplina, passando pela gestão e

trabalho pedagógico, pude perceber as lacunas existentes na formação do professor que reflete dentro da sala de aula. Como estava desenvolvendo a função de tutoria numa faculdade resolvi ouvir mais de perto as alunas que ali estavam em busca de uma formação acadêmica. Conhecer melhor as alunas foi um ponto crucial para compreender melhor a realidade da escola, pois, a maioria que estavam em sala buscava melhorar seus conhecimentos, mesmo ainda existindo àquelas que estavam apenas procurando um certificado de nível superior (PROFESSORA/TUTORA DAD TURMA PESQUISADA -2017).

Nóvoa (1991) trabalha com propriedade as questões referentes à formação de professor, enfatizando a questão as possibilidades de crescimento, de poder e autonomia elevando, sensivelmente a vida profissional quando afirma ser a formação:

Um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia. Ao invés, a proletarização provoca uma degradação do estatuto, dos rendimentos e do poder/autonomia; é útil sublinhar quatro elementos deste último processo: a separação entre a concepção e a execução, a standardização das tarefas, a redução dos custos necessários à aquisição da força de trabalho e a intensificação das exigências em relação à atividade laboral, (NÓVOA, 1991, p.23).

Encontrei muitas alunas nesses cursos que estavam estudando porque realmente queriam se atualizar e ampliar seu nível de conhecimento, melhorar a prática pedagógica, sendo estes os motivos que as levaram a fazer uma graduação. Estes motivos estão explícitos nas falas de cada uma delas que segue abaixo:

Professora, eu estou aqui procurando melhorar minha prática pedagógica porque fiz o magistério há muitos anos atrás e por causa do casamento, filhos eu não trabalhava e hoje com filhos grandes resolvi realizar meu sonho: ser uma boa professora, mas percebo que meus conhecimentos estão defasados e por isso vim fazer uma faculdade, mesmo com toda dificuldade com o computador, pois, é essa que posso pagar e por causa do tempo (ALUNA A).

Eu sempre quis fazer uma faculdade para ser professora, na época que tinha Magistério eu fiz, mais casei e tive filhos onde deixei de lado meu sonho de ser professora para cuidar de filhos e marido (ALUNA B).

Eu realmente voltei a estudar para adquirir conhecimentos para ajudar minha filha na escola, percebi que estava muito desatualizada e isso me despertou para fazer uma faculdade (ALUNA C).

Professora, eu trabalho em escola, mais na parte de apoio (infraestrutura) e preciso estudar para melhorar o meu salário e me atualizar, pois eu não pretendo ficar nessa função minha vida inteira, quero melhorar como profissional e como pessoa (ALUNA D).

Assim, como essas alunas havia outras com na mesma situação que abdicou de seus sonhos por causa da família e que agora com filhos criados resolveu voltar a estudar, mais por causa de está tanto tempo fora da sala de aula apresentava dificuldades não apenas com o ambiente virtual, mas de conteúdos em si.

Mesmo com a vontade/necessidade de fazer um curso de graduação, elas se depararam com grandes desafios para conseguir concluir o curso, conforme se pode observar na fala delas:

Quanto aos desafios encontrados nesse curso, eu particularmente me adequiei bem, pois já utilizava as ferramentas tecnológicas para facilitar meu trabalho na escola, relata a (ALUNA A).

Eu pensava professora que fazer uma faculdade uma vez por semana era fácil, o problema não é vir aqui mais acessar o ambiente virtual onde dependo do meu filho tem que me ajudar mexer e afazer atividades, para eu lidar com essa plataforma é meu maior desafio, (ALUNA B).

Hoje, meu maior desafio/dificuldade é acompanhar os conteúdos trabalhados em cada disciplina, porque a parte virtual eu tenho ajuda da minha filha, ela tem paciência comigo quando eu peço ajuda (ALUNA C).

Professora, eu confesso que resolvi fazer essa faculdade porque queria melhorar no trabalho e pensei ser mais fácil do que a presencial, até porque só assistimos aula uma vez na semana, mais quando eu vi que não era somente ir na aula e que tinha muitos trabalhos no ambiente virtual eu quase desisti porque eu não tinha costume de usar computador, mesmo tendo na minha casa (ALUNA D).

Ao perceber suas dificuldades, percebia-se também uma vontade de construir seu próprio conhecimento, de aprender, então eu me disponibilizava para dar um suporte, tanto no sistema da faculdade, como nos trabalhos, sendo que mesmo depois que saí da faculdade sou sempre homenageada por algumas turmas em atuei como tutora, no instante da formatura. Isso é maravilhoso, e considero um ótimo feedback das alunas do curso de Pedagogia.

Tardif (2014, p. 117), “afirma que a pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Em outras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a “tecnologia” utilizada pelos professores em relação ao seu objetivo de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução)”.

Conforme relato das alunas no que se refere às perspectivas com o curso de formação acadêmica na modalidade à distância:

O curso superou a minhas expectativas, pois quando eu procurei essa faculdade pensei não apenas na facilidade de acesso por ser semipresencial, mais porque também era mais barata e como eu já trabalhava com alunos especiais e sempre fui uma pessoa curiosa e ajudava a professora de sala quando ela precisava, resolvi fazer Pedagogia porque eu queria ser professora e quando vi as tele aulas com professores, a maioria mestres ou doutores ficando supressa com o nível das aulas e materiais didáticos fornecidos pelo portal (RELATA A ALUNA A).

Eu pensava que o nível de ensino era fraco, que seria fácil acompanhar as aulas e trabalhos, mas não foi fácil tanto no nível das aulas como nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos onde tínhamos que nos organizar para elaborar e apresentar o trabalho percebeu que o conhecimento da equipe era muito além do que eu imaginava e eu tinha que sofrer para conseguir acompanhar tudo, (ALUNA B).

Tinha a impressão de era muito conseguiria acompanhar com facilidade, mas que também seria o momento para eu aprender o máximo que conseguisse para aplicar meus conhecimentos na profissão e melhorar como ser humano, a faculdade superou minhas expectativas no que se refere aos conteúdos estudados lá, (RELATO DA ALUNA C).

Como já falei antes, eu entrei na faculdade sem muitas expectativas, queria fazer uma faculdade para facilitar na procura de emprego, mais com o passar do tempo e com tudo que os professores da vídeo aula trabalhava percebi que eu poderia aproveitar o que estava aprendendo na sala de aula e que eu poderia ser uma boa profissional na área da educação, essa expectativa de futuro à faculdade despertou na minha pessoa, (FALA DA ALUNA D).

Neste relato de experiências selecionei algumas falas que refletem a opinião da maioria das alunas, mas existiam outras alunas que tinha a mesma visão/opinião no que se refere à sua formação acadêmica e como sabemos, o processo formativo depende em boa medida da situação financeira. Assim, a fim de atender as demandas diárias muitos alunos se colocam à disposição para trabalhar num serviço que não é aquele que deseja, mas aquele que se apresenta no instante como possibilidade, o que permite visualizarmos tantos profissionais que desenvolve um trabalho sem a qualidade mínima necessária.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Falar sobre a educação brasileira e principalmente na modalidade à distância, não deve ser sinônimo de desumanização do processo de ensino. Neste aspecto o tutor presencial se mostra como elo fundamental para assegurar que a EaD não seja separada da afetividade, que como afirma Freire (1997) é a condição da garantia da aprendizagem.

Percebe-se então nesta experiência a importância da inclusão digital para as pessoas que, quando criança e adolescentes não conviveram com as tecnologias digitais, em especial aos profissionais da educação, quando frequentaram o ensino superior. Perdura a necessidade de refletir quais seriam os limites, as melhorias e as possibilidades na modalidade de educação à distância nos cursos de formação de professores.

A formação do professor é um dos pontos cruciais para uma educação de qualidade e essa independe de como ele fez sua licenciatura, pois a educação à distância não é a responsável pela falta de qualidade no ensino, o problema é bem

maior que isso: está no sistema de ensino implantado no país e que as escolas são obrigadas a seguir; não apenas nos professores despreparados que chegam à escola.

As narrativas das alunas evidenciam uma realidade vivenciada em um curso de formação acadêmica em Licenciatura em Pedagogia na sociedade atual na modalidade à distância, fazendo-nos compreender melhor as dificuldades dos profissionais quando se deparam com a realidade dentro da escola, pois, sabe-se que não é apenas aquele profissional bem preparado que assume salas de aulas, mas também àquele sem uma preparação adequada, que fez um curso de licenciatura por falta de outra opção, mas que nas dificuldades da vida e falta de trabalho de acordo com sua vocação assumiram uma sala de aula sem o devido preparo psicológico e pedagógico, afetando diretamente na qualidade do ensino.

Sabe-se que a educação presencial é insubstituível, o calor humano é fundamental para o desenvolvimento da criança. Contudo, a educação à distância veio para suprir as necessidades de pessoas que estão geograficamente distantes de uma universidade, além da facilidade de acesso e baixo custo para a obtenção de uma profissionalização ou formação acadêmica, proporcionando assim, oportunidades a todas as classes que compõe nossa sociedade contemporânea.

A viagem pelos gêneros textuais virtuais está apenas começando, a cada instante, são desenvolvidas novas tecnologias, para facilitar nossas vidas, e aproximar o distante para aqueles que muitas vezes não podem alcançar. De acordo como Belloni (2001):

Do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada e on-line a escola vem dando saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam de roldão um professorado menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das TIC ao cotidiano escolar. Talvez sejamos os mesmos educadores, mas os nossos alunos já não são os mesmos (BELLONI, 2001, p. 27).

A evolução tecnológica veio para somar conhecimentos e oportunidades a uma sociedade que antes era excluída nesse meio intelectual. Exemplo disso é o



relato das alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unopar, que tiveram a oportunidade de fazer um curso de graduação pela facilidade de acesso e pelo baixo valor financeiro em comparação às faculdades de 20 ou 30 anos atrás.

Estamos vivendo um momento que jamais imaginamos viver, onde o mundo parou diante de um inimigo invisível, onde um dos meios de comunicação mais seguro é a modalidade online, que, se tornou um grande aliado na prevenção de combate ao vírus da COVID-19. Mesmo sabendo que o mundo estava evoluindo para se tornar mais virtual, ainda existia discriminação nesse tipo de ferramenta, sendo este observado no decorrer de acompanhamento das alunas no momento de estágio presencial, pois, as escolas se colocavam resistente à aceitação das mesmas por serem pertencentes à uma faculdade de ensino semipresencial.

No contexto em que estamos vivendo percebe-se que tudo mudou e o que antes não era permitido em algumas escolas, (como o uso do celular) hoje ele se tornou ferramenta indispensável para tanto para o professor que está se reinventando para conseguir manter seu emprego e não deixar os alunos sem apoio pedagógico como os alunos em acompanhar as atividades disponibilizadas pela escola. Isso só vem a comprovar a importância dessa modalidade de ensino e que depois da pandemia ficará na vida de todos nós independente se criança, adultos e a que profissão exerce.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, 2001.

APPLE, M. Introduction. *In: McNEIL, L. Contradictions of School Reform*. New York and London: Routledge, p. 15-19, 1999.

BACCEGA, M. A. Tecnologia e Construção da Cidadania. *Comunicação e Educação*, São Paulo, v. 27, p. 7-14, 2003. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p7-14>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37487>. Acesso em: 24 maio 2019.

BRANDÃO. C. R. *O que é educação*. Rio de Janeiro. Brasiliense. 2007.

BRASIL. **Decreto n. 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DENZIN, N. K. **Interpretando a vida de pessoas comuns**: Sartre, Heidegger e Faulkner. Dados, v. 27, n. 1, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo, Ed. Cortez, 1995.

GONZALES, M. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2009.

LAKATOS, M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4 ed. São Paulo: Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

NÓVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. *In*: TAVARES, J. (Coord.). **Realidades e Perspectivas - Formação Contínua de Professores**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.

PRETI, O. (Org.) **Educação à distância**: sobre discursos e práticas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil 1930/1973**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes Ltda, 1978.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.